

**CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL
BACHAREL EM ENFERMAGEM**

SILMARA BOBATO PONTAROLO

**SÍNDROME DE BURNOUT: UM ESTUDO A PARTIR DE ESTUDANTES DE UMA
INSTITUIÇÃO PARTICULAR DE ENSINO SUPERIOR**

**GUARAPUAVA, PR
2020**

SILMARA BOBATO PONTAROLO

**SÍNDROME DE BURNOUT: UM ESTUDO A PARTIR DE ESTUDANTES DE UMA
INSTITUIÇÃO PARTICULAR DE ENSINO SUPERIOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Centro Universitário Campo Real como requisito
parcial para obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem.

Orientadora: Profª Drª. Daniela Milani

**GUARAPUAVA, PR
2020**

TERMO DE APROVAÇÃO

SÍNDROME DE BURNOUT: UM ESTUDO A PARTIR DE ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO PARTICULAR DE ENSINO SUPERIOR

SILMARA BOBATO PONTAROLO

Como requisito parcial para a obtenção do Título
de Bacharel em Enfermagem.

COMISSÃO EXAMINADORA

Orientadora: Prof^a Dr^a Daniela Milani

Membro: Prof^a Msc Caroline Camargo

Membro: Prof^a Ana Franciele Simões

**GUARAPUAVA, PR
2020.**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e toda minha família, amigos, marido e filhos que ajudaram e incentivaram em cada momento.

Meu agradecimento especial a professora Daniela que aceitou participar desta pesquisa comigo durante todo o processo de construção e desafios encontrados no ano de 2020 para uma pesquisa de campo.

Sou imensamente grata pela paciência e incentivo de todos.

“A bondade é uma linguagem que o surdo pode ouvir e cego consegue ver.”

Autor Mark Twain.

RESUMO:

Objetivou-se por meio desta pesquisa identificar a síndrome de burnout (SB) e a sua relação com características sociodemográficas, de estudo e trabalho dentre os estudantes de ensino superior de uma instituição particular. Para verificar a presença de SB foi utilizado o Copenhagen Burnout Inventory (CBI). Participaram do estudo 101 acadêmicos com idade entre 18 e 47 anos. Constatou-se que na amostra analisada as médias quanto aos escores para as dimensões do CBI foram: Burnout Pessoal (53,9), Burnout Estudos (45,2), Burnout Colegas (32,4) e Burnout Professores (23,80). Houve associação significativa entre SD e a idade. Ou seja, os participantes mais jovens apresentaram maiores médias de SD quando comparado aos mais velhos. Também houve associação positiva entre as médias de SD e aqueles que apresentavam pensamentos em desistir curso. Não houve diferença significativa entre estudantes em dedicação exclusiva e aqueles que trabalham.

Palavras chave: Esgotamento Psicológico; Estudantes; Saúde Mental;

ABSTRACT:

The aim of this research was to identify the burnout syndrome (SB) and its relationship with sociodemographic, study and work characteristics among higher education students from a private institution. To verify the presence of SB, the Copenhagen Burnout Inventory (CBI) was used. 101 students participated in the study, aged between 18 and 47 years. It was found that in the sample analyzed, the means for the scores for the dimensions of the CBI were: Personal Burnout (53.9), Burnout Studies (45.2), Burnout Colleagues (32.4) and Burnout Teachers (23.80) . There was a significant association between DS and age. That is, younger participants had higher SD averages when compared to older ones. There was also a positive association between the averages of DS and those who had thoughts of dropping out. There was no significant difference between students in exclusive dedication and those who work.

Keywords: Psychological Exhaustion; Students; Mental Health;

SUMÁRIO

RESUMO	9
ABSTRACT	10
1 INTRODUÇÃO	11
2 MATERIAL E MÉTODOS	13
2.1 DESENHO DO ESTUDO.....	13
2.2 LOCAL DE REALIZAÇÃO	13
2.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	13
2.4 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS.....	15
2.5 ANÁLISE DOS DADOS	15
2.6 QUESTÕES ÉTICAS.....	15
3 RESULTADOS.....	15
4 DISCUSSÃO	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS.....	25
ANEXO	28

SÍNDROME DE BURNOUT: UM ESTUDO A PARTIR DE ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO PARTICULAR DE ENSINO SUPERIOR

Silmara Bobato Pontarolo¹
Daniela Milani²

RESUMO

A síndrome de Burnout é um fenômeno advindo do esgotamento tanto profissional quando relacionado aos estudos, no qual trabalhadores e acadêmicos podem apresentar sintomas consideráveis para diagnóstico. Objetivou-se por meio desta pesquisa identificar a síndrome de burnout (SB) e a sua relação com características sociodemográficas, de estudo e trabalho dentre os estudantes de ensino superior de uma instituição particular. Para verificar a presença de SB foi utilizado o Copenhagen Burnout Inventory (CBI). Participaram do estudo 101 acadêmicos, sendo 70 do sexo feminino e 31 do sexo masculino, com idade entre 18 e 47 anos. Constatou-se que na amostra analisada as médias quanto aos escores para as dimensões do CBI foram: Burnout Pessoal (53,9), Burnout Estudos (45,2), Burnout Colegas (32,4) e Burnout Professores (23,80). Houve associação significativa entre SD e a idade. Ou seja, os participantes mais jovens apresentaram maiores médias de SD quando comparado aos mais velhos. Também houve associação positiva entre as médias de SD e aqueles que apresentavam pensamentos em desistir curso. Não houve diferença significativa entre estudantes em dedicação exclusiva e aqueles que trabalham. São necessários mais estudos sobre a temática, com amostras maiores para confirmar os achados desta pesquisa.

Palavras chave: Esgotamento Psicológico; Estudantes; Saúde Mental;

¹ Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Campo Real (enf-silmarapontarolo@camporeal.com.br);

² Professora do Curso de Enfermagem e Doutora em Ciências da Saúde. Centro Universitário Campo Real (prof_danielamilani@camporeal.edu.br);

ABSTRACT

Burnout syndrome is a phenomenon arising from both professional and study related burnout, in which workers and academics may present considerable symptoms for diagnosis. The objective of this research was to identify the burnout syndrome (SB) and its relationship with sociodemographic, study and work characteristics among higher education students from a private institution. To verify the presence of SB, the Copenhagen Burnout Inventory (CBI) was used. 101 students participated in the study, 70 of whom were female and 31 were male, aged between 18 and 47 years. It was found that in the sample analyzed, the means for the scores for the dimensions of the CBI were: Personal Burnout (53.9), Burnout Studies (45.2), Burnout Colleagues (32.4) and Burnout Teachers (23.80). There was a significant association between DS and age. That is, younger participants had higher SD averages when compared to older ones. There was also a positive association between the averages of DS and those who had thoughts of dropping out. There was no significant difference between students in exclusive dedication and those who work. Further studies on the subject are needed, with larger samples to confirm the findings of this research.

Keywords: Psychological Exhaustion; Students; Mental Health;

1 INTRODUÇÃO

No decorrer do século XX, o trabalho vem assumindo diferentes configurações, por meio de resoluções e constituições atribuídas ao trabalhador, bem como direitos e deveres a serem seguidos. A partir disso, surgem novas formas de organização do trabalho, assim como, novos métodos e tecnologias inovadoras (MORIN, 2001).

A concepção de trabalho depende estritamente de interesses econômicos, ideológicos e políticos. Ou seja, as concepções de trabalho resultam de um processo carregado de história e fatores socioeconômicos, no qual o desenvolvimento e a característica de cada um resultam das relações de produção, organização da sociedade, e das formas de conhecimento (BORGES, 1999).

Diante dessa concepção, o trabalho pode ser entendido como uma atividade que pode ocupar grande parte do dia de uma pessoa e propiciar o seu convívio em sociedade. Embora, o trabalho ocupe boa parte da vida de um indivíduo, este nem sempre se sente realizado profissionalmente, o que pode causar diversos problemas que variam desde a insatisfação até a exaustão (TRIGO *et al*, 2007).

Para Soares (2008), o trabalho sempre fez parte da natureza humana, e é por meio deste que houve a construção de tudo o que conhecemos. É dessa forma também que o indivíduo, constrói a sua identidade e a sua subjetividade.

A realização do trabalho pode ser entendida como algo primeiramente prazerosa. No entanto é algumas vezes sentida como um sacrifício, e pode desencadear adoecimentos, não apenas pelo trabalho em si, mas também pelo clima organizacional e emocional existente no ambiente laboral (ANDRADE; CARDOSO, 2012).

Diversas mudanças têm ocorrido no mundo do trabalho, como por exemplo, o processo de globalização da economia, as implicações das novas tecnologias, a competição mais abrangente do mercado, a necessidade de produzir constantemente e em maior quantidade, dentre outros inúmeros fatores que causam desgaste físico e emocional dos trabalhadores (DÍAZ *et al*, 2010).

Ainda segundo Díaz (2010), essa configuração organizacional exige dos profissionais, novas qualificações e competências, maior responsabilidade, agilidade, proatividade e outras posições que exigem resultados satisfatórios. Diante disso, muitos deixam de lado o descanso do corpo e da mente, para dar conta de restabelecer suas funções empresariais. Isso geralmente resulta tanto em pressão social e ambiental, quanto em enfermidades e agravos para a saúde do trabalhador. Dentre estas, podemos citar a Síndrome de Burnout.

Segundo Andrade e Cardoso (2012) Burnout é uma palavra que advém de origem inglesa que tem como significado alguém que deixou de funcionar devido ao esgotamento de energia, ou seja, exaustão física e mental. Esta exaustão acontece em virtude da dificuldade

de adaptação do profissional com um trabalho estressor e com carga tensional o qual gera situações negativas tanto em nível individual, profissional, quanto familiar e social.

O Burnout, segundo Maslach, Schaufeli e Leiter (2001) compreendem três dimensões: a exaustão emocional, a despersonalização (cinismo) e reduzida realização profissional (eficácia no trabalho). No início dos anos 2000, a Síndrome de Burnout era predominante e quase que exclusivamente incidente em profissões que exerciam funções assistenciais e educacionais (enfermeiros, médicos, professores). No entanto, atualmente com a expansão conceitual desta síndrome, ela tem sido reconhecida como sendo possível de se manifestar em todo tipo de profissionais ou grupos ocupacionais (CRACCO; SALVADOR, 2010).

Desta forma, diante das atuais exigências, a incidência da Síndrome de Burnout tem crescido tanto em profissionais como também em estudantes universitários. No que se refere a Burnout em estudantes, o stress passa de um nível saudável para um nível crônico, e traz prejuízos a fatores cognitivos e emocionais do indivíduo o qual geralmente passa a apresentar dificuldades em lidar com as pressões do ambiente acadêmico e profissional. Segundo Delalata (2016), *“algumas das somatizações dos indivíduos se traduzem como fadiga acentuada, dores de cabeça frequentes distúrbios gastrointestinais e respiratórios, insônia e labilidade emocional”*.

Segundo Campos, Carlotto e Marocô (2013), é importante ressaltar que a população de risco para desenvolvimento da Síndrome de Burnout em estudantes universitários pode ser devido ao ambiente competitivo entre estudantes, professores e supervisores. Esses fatores contribuiriam para a geração de conflitos e conseqüentemente ao estresse e exaustão emocional. A falta de tempo para familiares, amigos e necessidades pessoais de lazer, a ocasional preocupação excessiva com o futuro profissional também se apresentaria como geradores de estresse.

As classes de trabalhadores que também desenvolvem atividades estudantis podem apresentar sintomas de Burnout, uma vez que conglomeram diversas atividades (os estudos, trabalho, afazeres familiares e domésticos). O Estado psicossocial de trabalhadores estudantes condicionados a conciliar o trabalho e o ensino superior no seu dia a dia, muitas vezes faz com que estes indivíduos tenham que sacrificar suas horas de lazer com familiares para alcançar o título da graduação (CIMAROSTI, 2018).

Nesse contexto vale a pena confrontar o conceito de saúde ocupacional no século XX e as doenças que surgiram com a geração atual, suas tecnologias e seus fatores de pré-disposição.

Diante do referido panorama, entender sobre Burnout é importante para que possamos desenvolver práticas que favoreçam a saúde mental e conseqüentemente priorizem a qualidade de vida da comunidade acadêmica. Desta forma este estudo buscou responder às seguintes perguntas norteadoras: Há incidência de síndrome de Burnout em estudantes de

graduação? Há diferença entre a incidência da Síndrome de Burnout entre estudantes com dedicação exclusiva e aqueles que estudam e trabalham?

Para responder a essas perguntas objetivou-se identificar a presença de Síndrome de Burnout entre estudantes de uma instituição particular de ensino superior no interior do Paraná. Baseadas em literatura da área, foram também traçadas duas hipóteses: I) Variáveis sociodemográficas estão associadas significativamente à síndrome de Burnout; II) Estudantes que trabalham apresentam maiores escores de síndrome de Burnout comparados àqueles que só estudam.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 DESENHO DO ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa exploratória, transversal, com abordagem quantitativa. (BAPTISTA e CUNHA, 2007) resultante de um registro instantâneo sobre a Síndrome de Burnout e de aspectos sociodemográficos reportados por estudantes do ensino superior de uma instituição de ensino privada.

2.2 LOCAL DE REALIZAÇÃO

A pesquisa foi desenvolvida nas dependências de uma instituição do Ensino Superior privada situada no interior do estado do Paraná, o qual é composto por cerca de 22 mil metros quadrados e contém mais de 17 cursos, entre graduação superior, técnico, pós-graduação, nas modalidades presenciais e à distância.

A referida instituição engloba cerca de 4100 discentes matriculados.

2.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Foram convidados a participar do estudo os discentes dos cursos de graduação aproximadamente 350 acadêmicos, dos quais 101 aceitaram participar acadêmicos (taxa de resposta 28,9%).

Os critérios de inclusão foram: estar regularmente matriculados na universidade e possuir mais de 18 anos de idade.

2.4 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados foram aplicados dois instrumentos.

O primeiro questionário foi utilizado para identificação quanto às características sociodemográficas, de qualidade de vida, e de vida acadêmica, o qual constava de questões abertas e fechadas, referentes aos seguintes aspectos: Idade, sexo, estado civil, quantidade de filhos, ocupação atual, ocupação de cargo de liderança, se reside sozinho, se o município de estudo é o mesmo do domicílio, o curso, ano de ingresso e período cursado, número de disciplinas cursado até o momento, horário do curso, se possui outro curso superior, se o curso é o de primeira opção, satisfação com o curso, desempenho do aluno e do professor, pensamento de desistência, custeio dos estudos, prática de atividades de lazer, dificuldades no estudo e dificuldades no trabalho.

O segundo questionário objetivou a detecção de aspectos da Síndrome de Burnout.

Segundo Campos, Carlotto e Marocô (2013), o instrumento que comumente é utilizado para identificar a síndrome de Burnout é o Inventário de Burnout de Maslach- MBI de Maslach e Jackson (1981), o qual atualmente possui quatro diferentes versões: população em geral (MBI-GS), profissionais com grande envolvimento humano (MBI-HSS), professores (MBIES) e estudantes (MBI-SS).

Conforme Campos e seus colaboradores (2013), embora existam várias versões do MBI, para detecção de Burnout em diferentes populações, ainda é possível verificar falhas teóricas e metodológicas, que comprometem os resultados direcionados à exaustão e efetividade profissional, quando utilizado em populações diferentes da qual foi desenvolvido.

Por esse motivo, novos instrumentos foram instituídos e adaptados à população brasileira. Proposto por Kristensen et al, (2005), o Copenhagen Inventário (CBI), considera a exaustão como uma construção central e possui três dimensões: "desgaste pessoal", "desgaste relacionado ao trabalho" e "desgaste relacionado ao cliente". Essas dimensões podem ser adaptadas para qualquer classe profissional enfatizando que a detecção precoce de Burnout, evita possíveis problemas e possibilita intervenções preventivas de maior abrangência e efetividade (CAMPOS; CARLOTTO; MAROCÔ, 2013).

Segundo Fonte (2011), a dimensão burnout pessoal avalia questões de exaustão física, psicológica e exaustão vivenciada pela pessoa. Já a segunda dimensão relacionada ao trabalho analisa o grau de fadiga física, psicológica e a exaustão que é percebida pela pessoa em relação ao seu trabalho. E a dimensão sobre o burnout relacionado com o cliente avalia o grau de fadiga física, psicológica e de exaustão que é percebido pela pessoa como relacionado com o trabalho com os clientes.

O CBI também já foi adaptado para uso em estudantes, sendo que para essa população as dimensões passam a ser as seguintes: aspectos pessoais, de estudo, colegas de estudo e professores e esse foi o escolhido para utilização pelo presente estudo.

A coleta de dados ocorreu de forma digital (on-line) por meio da disponibilização do link e/ou QR code. A abordagem dos acadêmicos foi por meio de plataformas on-line: grupos de Whatsapp nos quais fazem parte. O link para participação da pesquisa foi enviado a primeira vez e nas semanas seguintes de forma alternada (semana sim, semana não). Foram enviados mais outros 3 lembretes para participação na pesquisa.

2.5 ANÁLISE DOS DADOS

A organização e sumarização dos questionários aplicados foram realizadas em planilhas do programa Microsoft Excel/2010. A análise foi primeiramente descritiva por meio de gráficos e tabelas para análise de frequência simples, relativa e/ou conforme medidas de tendência central e dispersão.

As variáveis contínuas foram analisadas quanto à distribuição de normalidade por meio do teste de Kolmogorov-Smirnov, Para a comparação de medidas contínuas entre dois grupos, foi utilizado o teste de Mann-Whitney e para comparação de medidas contínuas entre mais de dois grupos foi utilizado o teste de Kruskal-Wallis.

O nível de significância adotado para os testes estatísticos foi de 5% ou seja, $p < 0,05$.

2.6 QUESTÕES ÉTICAS

Todas as normatizações da resolução 466/2012 referentes à realização de Pesquisas com Seres Humanos foram contempladas. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o parecer número 4.105.511 (ANEXO). Foram incluídos no estudo apenas aqueles indivíduos que concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3 RESULTADOS

Participaram do estudo, 101 acadêmicos com a faixa de idade entre 18 e 47 anos. A maioria dos entrevistados é do sexo feminino (69,3%), solteira (72,3%), não possui filhos (80,2%) e cerca de 78 (77,2%) dos entrevistados trabalham embora não seja em cargos de liderança.

Pode-se observar que a maioria dos respondentes frequentavam os cursos na área da Saúde (53,5%), estudam no período noturno (93,1%) e que cerca de 51 dos participantes já pensaram em desistir do curso alguma vez.

Em relação ao financiamento 45,5% reportou ser o próprio responsável pelo pagamento dos estudos.

A tabela 1 apresenta as características sociodemográficas, de estudo, e trabalho dos participantes.

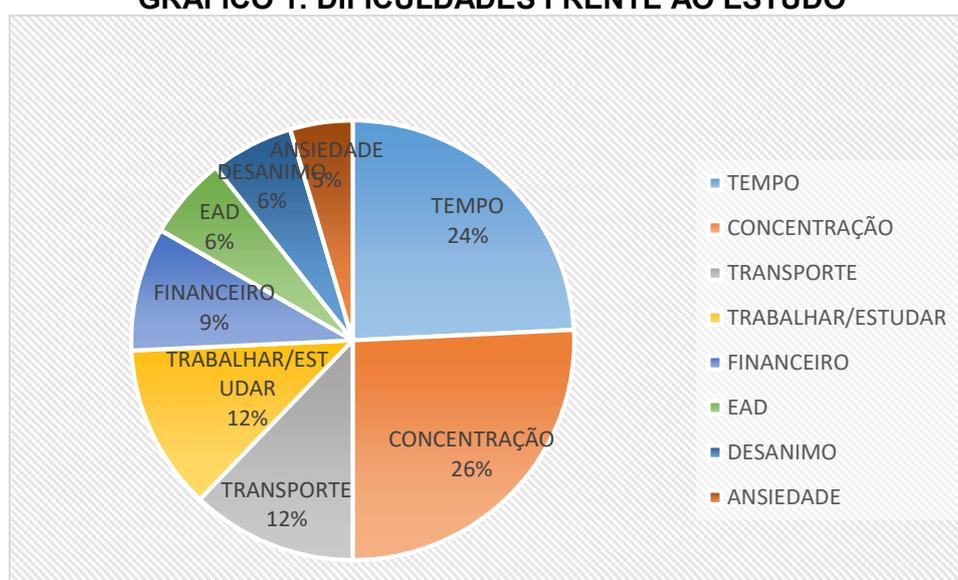
TABELA 1 - CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS, DE ESTUDO E TRABALHO DA AMOSTRA DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR (N=101). GUARAPUAVA – PR

Variáveis	Categorias	n	%
Sexo	Feminino	70	69,3
	Masculino	31	30,7
	TOTAL	101	100,0
Estado Civil	Solteiro	73	72,3
	Casado/Vive junto	28	28,7
	TOTAL	101	100
Filhos	Não	82	81,2
	Sim	19	18,8
	TOTAL	101	100
Trabalha	Não	23	22,8
	Sim	78	77,2
	TOTAL	101	100
Cargo de Liderança	Sim	13	12,8
	Não	88	87,1
	TOTAL	101	100
Área do Curso	Ciências Biológicas	21	20,8
	Ciências Exatas	8	7,9
	Ciências Humanas e Sociais	18	17,8
	Ciências da Saúde	54	53,5
	TOTAL	101	100
Horário do Curso	Noturno	94	93,1
	Matutino	7	6,9
	TOTAL	101	100
Ano do Curso	Primeiro Ano	11	10,9
	Segundo Ano	16	15,9
	Terceiro Ano	26	25,8
	Quarto Ano	24	23,7
	Quinto Ano	24	23,8
	TOTAL	101	100
Com quem mora	Sozinho	6	5,9
	Familiares/amigos	83	82,2
	Companheiro	12	11,9
	TOTAL	101	100
Financiamento dos Estudos	Próprio	46	45,5
	Familiares	28	27,7
	Bolsa/Financiamento	27	26,9
	TOTAL	101	100
Pensamentos sobre desistir do Curso	Nunca	40	39,6
	Às Vezes	51	55,5
	Frequentemente	10	9,9
	TOTAL	101	100

Fonte: A autora (2020)

Quando questionados sobre a maior dificuldade frente aos estudos, foram reportadas as seguintes: conciliar o trabalho com os estudos, tempo, concentração, transporte, EAD, questões financeiras, e situações que dizem respeito a sentimentos de ansiedade e desânimo diante das estruturas acadêmicas, bem com singularidades. Mais detalhes sobre essas dificuldades estão reportados no Gráfico 1.

GRÁFICO 1: DIFICULDADES FRENTE AO ESTUDO



Fonte: A autora (2020)

Em relação às respostas dadas aos itens do CBI, elas estão representadas na tabela 2. Quanto ao Burnout pessoal, aproximadamente 54,5% dos participantes relataram que se sentem frequentemente ou sempre cansados. No entanto, quando perguntado sobre se sentirem esgotados, 61,4% relataram esse esgotamento às vezes ou raramente.

Quanto à prática de atividades de lazer, 60,3% relatou ter tempo às vezes ou raramente.

Em relação à dimensão Burnout sobre estudos, obteve-se mais respostas na categoria “às vezes” (entre 30 a 45%).

Sobre o Burnout relacionado aos colegas e professores, as respostas variaram entre aproximadamente 50% e 60-70% respectivamente nas categorias de muito pouco ou pouco.

Quando observados os escores para cada dimensão do CBI (Tabela 3) o Burnout pessoal foi o que se obteve a maior média de 53,96 (DP 21,59) seguido de Burnout estudos 45,23 (DP19,69).

TABELA 2. DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS AO COPENHAGEN BURNOUT INVENTORY (CBI)

<i>Burnout Pessoal</i>	Respostas n(%)				
	Nunca	Raramente	Às Vezes	Frequentemente	Sempre
Q1- Com que frequência se sente cansado/a?	0(0)	10(9,9)	36(35,6)	40(39,6)	15(14,9)
Q2- Com que frequência se sente fisicamente exausto/a?	5(4,9)	18(17,8)	35(34,7)	32(31,7)	11(10,9)
Q3- Com que frequência se sente emocionalmente exausto/a?	3(2,9)	16(15,8)	29(28,7)	34(33,7)	19(18,8)
Q4- Com que frequência pensa "Não aguento mais"?	14(13,9)	28(27,8)	35(34,6)	17(16,8)	7(6,9)
Q5- Com que frequência se sente esgotado/a?	3(2,9)	22(21,8)	40(39,6)	23(22,7)	13(12,9)
Q6- Com que frequência se sente fraco/a e susceptível de adoecer?	17(16,8)	28(27,7)	39(38,6)	8(7,9)	9(8,9)
Relacionado aos Estudos	Nunca	Raramente	Às Vezes	Frequentemente	Sempre
Q7-Sente-se esgotado no final de um dia de faculdade?	1(1)	14(13,8)	45(44,5)	22(21,8)	19(18,8)
Q8-Sente-se exausto logo pela manhã quando pensa em mais um dia na faculdade?	15(14,8)	29(28,7)	31(30,7)	14(13,8)	12(11,8)
Q9-Sente que cada hora de aula/estudo é cansativa para você?	4(3,9)	28(27,7)	46(45,5)	17(16,8)	6(5,9)
Q10-Tem tempo e energia para a família e amigos durante os tempos de lazer?	4(3,9)	20(19,8)	41(40,5)	20(19,8)	16(15,8)
	Muito Pouco	Pouco	Mais ou Menos	Bastante	Muito
Q11-Os seus estudos são emocionalmente desgastantes?	14(13,8)	27(26,7)	37(36,6)	20(19,8)	3(2,9)
Q12-Sente-se frustrado com os seus estudos?	27(26,7)	24(23,7)	29(28,7)	17(16,8)	4(3,9)
Q13-Sente-se exausto de forma prolongada com os seus estudos?	19(18,8)	31(30,7)	32(31,6)	14(13,8)	5(4,9)
Relacionado aos Colegas	Muito Pouco	Pouco	Mais ou Menos	Bastante	Muito
Q14-Você acha difícil trabalhar com seus colegas de estudo?	31(30,7)	17(16,8)	32(31,6)	17(16,8)	4(3,9)
Q15-Sente que esgota sua energia quando trabalha com colegas?	35(34,6)	17(16,8)	28(27,7)	15(14,8)	6(5,9)
Q16-Acha frustrante trabalhar com colegas?	42(41,5)	20(19,8)	30(29,7)	6(5,9)	3(2,9)
Q17-Sente que dá mais do que recebe quando trabalha com colegas?	28(27,7)	20(19,8)	25(24,7)	22(21,7)	6(5,9)
	Nunca	Raramente	Às Vezes	Frequentemente	Sempre
Q18-Está cansado de aturar os colegas?	38(37,6)	25(24,7)	24(23,7)	7(6,9)	7(6,9)
Q19-Alguma vez se questiona quanto tempo mais conseguirá trabalhar com os colegas?	45(44,5)	24(23,7)	20(19,8)	8(7,9)	4(3,9)
Relacionado aos Professores	Muito Pouco	Pouco	Mais ou Menos	Bastante	Muito
Q20-Você acha difícil lidar com os professores?	35(34,6)	29(28,7)	31(30,7)	3(2,9)	3(2,9)
Q21-Sente que esgota sua energia quando tem que lidar com os professores?	47(46,5)	19(18,8)	26(25,7)	7(6,9)	2(1,9)
Q22-Acha frustrante lidar com os professores?	43(42,5)	25(24,8)	25(24,8)	7(6,9)	1(1)
Q23-Sente que dá mais do que recebe quando lida com professores?	45(44,5)	30(29,7)	20(19,8)	5(4,9)	1(1)
	Nunca	Raramente	Às Vezes	Frequentemente	Sempre
Q24-Está cansado de lidar com os professores?	43(42,5)	31(30,7)	22(21,8)	4(3,9)	1(1)
Q25-Alguma vez se questiona quanto tempo mais conseguirá lidar com os professores?	46(45,5)	29(28,7)	22(21,8)	3(2,9)	1(1)

Fonte: A autora (2020)

TABELA 3 – DOMÍNIOS DO CBI: MÉDIA, DESVIO PADRÃO, MEDIANA, VALORES MÍNIMO E MÁXIMO, DA AMOSTRA DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR (N=101). GUARAPUAVA –PR.

Domínios do CBI	Média	DP	Mediana	Mínimo	Máximo
Burnout Pessoal	53,96	21,59	54,17	4,17	100
Burnout Estudos	45,23	19,69	42,86	10,71	96,43
Burnout Colegas	32,43	24,75	29,17	0	100
Burnout Professores	23,84	22,00	16,67	0	87,5
Escore Total	38,86	17,21	38,84	3,72	88,69

Fonte: A autora (2020)

Quando comparados os escores referentes aos domínios do CBI com as características sociodemográficas, de estudo e trabalho (Tabela 4) pode-se verificar que o Burnout Pessoal em participantes do sexo Feminino teve maior escore (55,7). No entanto, ele não representa diferença significativa entre o sexo masculino.

Em relação ao grupo etário, os participantes menores de 25 anos, apresentam escore semelhante para todos os domínios de Burnout. Quando comparados aos estudantes mais velhos (>30 anos) as médias de todos os domínios foram significativamente maiores para o grupo mais jovem (<25 anos).

No que tange às questões sobre estado conjugal, o Burnout Pessoal, para os solteiros, apresentou maior escore (55,4) embora não seja uma diferença significativa entre os casados.

Sobre os escores de todos as dimensões de Burnout do CBI, as médias forma maiores para aqueles participantes com filhos. No entanto, as diferenças não foram consideradas significativas neste estudo.

No que diz respeito às áreas dos cursos (de biológicas, exatas e humanas) todas apresentaram semelhantes índices de Burnout relacionados aos estudos.

Os participantes que cursam ciências exatas e humanas apresentaram escore de 65,0 e 61,6 respectivamente no domínio de Burnout relacionado aos colegas. No entanto, embora haja diferença entre as médias dos diferentes cursos e domínios de burnout, elas não foram consideradas estatisticamente significativas.

Em relação à presença de pensamentos sobre desistir do curso, os maiores escores foram referentes aqueles estudantes que relataram pensar em desistir do curso frequentemente. Os escores nesse grupo foram significativamente maiores para todos os domínios: Burnout pessoal (67,0), Burnout estudos (70,0), Burnout colegas (72,4) e Burnout professores (74,6) quando comparados aos grupos de estudantes que nunca pensaram em desistir ou que pensam apenas às vezes.

TABELA 4 – MÉDIA DOS DOMÍNIOS DO CBI SEGUNDO CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS, E DE ESTUDO EM AMOSTRA DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR (N=101). GUARAPUAVA - PR

Variável		Burnout Pessoal Média	Burnout Estudos Média	Burnout Colegas Média	Burnout Professores Média	Burnout Geral Média
Sexo	Feminino	55,7	45,0	33,0	20,2	38,5
	Masculina	50,1	45,7	31,0	32,0	39,7
	p-valor*	ns	ns	Ns	Ns	ns
Grupo etário	<25	54,8	55,3	53,3	53,7	55,0
	25 a 30	39,0	44,7	59,9	53,6	49,4
	>30	42,5	36,5	35,3	37,7	35,1
	p-valor**	ns	0,044	0,029	0,005	0,041
Estado conjugal	Solteiro	55,4	47,1	32,9	25,8	40,3
	Casado	50,2	40,4	31,3	18,8	35,2
	p-valor*	ns	ns	Ns	Ns	ns
Filhos	Sim	55,7	46,7	33,3	25,0	40,2
	Não	46,3	39,1	28,7	19,1	33,3
	p-valor*	ns	ns	Ns	Ns	ns
Área do curso	Biológicas	56,8	58,4	52,2	48,7	54,2
	Exatas	53,5	58,4	65,0	67,3	63,5
	Humanas	52,5	55,3	61,6	58,7	58,0
	Saúde	47,9	45,6	44,9	46,9	45,6
	p-valor**	ns	ns	Ns	Ns	ns
Período do curso	Início	53,9	51,4	57,7	44,7	53,2
	Metade	48,3	49,1	46,2	45,9	45,7
	Final	51,3	52,3	50,5	59,2	53,8
	p-valor**	ns	ns	Ns	Ns	ns
Pensamentos sobre desistir do curso	Nunca	36,4	40,0	45,0	42,3	38,4
	Às Vezes	59,3	55,9	51,5	53,2	56,0
	Frequentemente	67,0	70,0	72,4	74,6	75,8
	p-valor**	0,000	0,004	0,029	0,005	0,000

*Teste de Mann-Whitney **y** **Teste Kruskal Wallis

Fonte: A autora (2020)

Quando comparados os escores de burnout entre os estudantes em dedicação exclusiva e aqueles que também trabalham (Tabela 5), estes se apresentaram levemente maiores nas dimensões de Burnout pessoal (54,75), estudos (46,02), professores (24,36) e escore total (39,08) para aqueles estudantes que trabalham. No entanto, essa diferença não foi significativa estatisticamente.

TABELA 5- MÉDIA E DESVIO PADRÃO NOS DOMÍNIOS DO CBI, SEGUNDO AMOSTRA DE ESTUDANTES EM DEDICAÇÃO EXCLUSIVA E ESTUDANTES QUE TRABALHAM (N=101). GUARAPUAVA – PR.

Domínios CBI	Tipo de Estudante				p-valor*
	Dedicação Exclusiva		Estuda +Trabalha		
	Média	DP	Média	DP	
Burnout Pessoal	51,27	22,10	54,75	21,52	0,399
Burnout Rel. Estudos	42,55	24,55	46,02	18,11	0,305
Burnout Rel. Colegas	36,59	29,91	31,20	23,09	0,403
Burnout Rel. Professores	22,10	24,82	24,36	21,25	0,559
Escore Total	38,13	20,58	39,08	16,23	0,731

*Teste de Mann-Whitney

Fonte: A autora (2020)

4 DISCUSSÃO

Em relação aos escores médios das dimensões de burnout, aqueles relacionados à dimensão pessoal foi o maior, seguido pela dimensão estudos.

Embora a frequência de respostas no que tange aos sentimentos de esgotamento tenha sido maior nas categorias “às vezes” e “raramente”, é importante salientar que a situação já é inversa quando são observadas as questões de cansaço e exaustão. Para essas, as respostas foram mais apontadas nas categorias “frequentemente” e “às vezes”. Esses aspectos podem nos sinalizar, que embora ainda não estejam apresentando sinais de Burnout, a população de estudantes pode precisar de atenção de forma a evitar que os índices de cansaço e exaustão se tornem esgotamento.

Levando em consideração o número de participantes deste estudo cerca de 53,5% está matriculado em cursos da saúde, sendo a maioria pertencente ao curso de enfermagem. Segundo Mota et al (2017), geralmente a enfermagem apresenta questões de exaustão e frustração em relação ao crescimento profissional e pessoal e que alguns estudos apontam que os sintomas de burnout podem estar associados à necessidade de constantes avaliações, bem como aos sentimentos de estar constantemente sendo avaliados e ao o excesso de atividades extraclasse.

Em relação aos escores de burnout comparados ao sexo, as mulheres apresentaram maiores escores relacionados ao burnout pessoal, embora a diferença apresentada não tenha

sido significativa. Em estudo de Carloto et al (2006), notou-se resultados semelhantes. No entanto, em outros estudos, geralmente verifica-se que o sexo feminino apresenta maiores escores. Campos et al (2012) indicam que as mulheres apresentaram maiores níveis de burnout, em comparação aos homens. E no estudo de Aguiar et al (2018), realizado com estudantes de medicina, a maior prevalência de burnout apresentou-se nas mulheres.

No que diz respeito às faixas de idade, podê-se perceber que os mais jovens apresentaram escores significativamente maiores do que a faixa mais velha (>30 anos) para todas as dimensões do CBI. Diversos outros estudos também discutem essa mesma tendência. Em estudo de Martínez et al (2002) realizado com estudantes europeus, os jovens apresentaram maiores níveis de burnout. Carloto et (2006), refere que estudantes recém-saídos do ensino médio precisam lidar com uma nova realidade em que lhes é exigido maior autonomia e responsabilidade. Tomaschewski-Barlem et al (2014), que também discutiram a relação entre faixas etárias dos estudantes com a busca pela eficácia profissionais, demonstraram que os mais jovens tendem a se “esforçar” de forma mais intensa, do que aqueles que estão nas séries finais e de faixa etária maior. E ao mesmo tempo, aqueles que estão na faixa de idade maior apresentam maior confiança na realização das atividades.

No que tange ao estado civil, os solteiros embora tenham apresentado escores maiores em todas as dimensões de burnout em comparação com os que vivem acompanhados, estes não foram significativos. Achados semelhantes foram encontrados em um estudo realizado com estudantes de curso técnico em enfermagem (BORGES e CARLOTTO, 2004) e outro com estudantes de medicina (AGUIAR et al, 2018).

Em relação aos escores das dimensões de burnout entre os estudantes que possuem filhos, estes foram maiores quando comparados àqueles estudantes que não têm filhos. No entanto, a diferença não foi estatisticamente significativa. Em relação a esse aspecto, pesquisadores têm demonstrado resultados contraditórios. No estudo de Aguiar et al (2018), possuir filhos esteve associado positivamente com o desenvolvimento da Síndrome de Burnout. No entanto, em estudo de Carlotto et al (2006), os estudantes que tinham filhos apresentaram menores níveis de exaustão, o que de acordo com esses pesquisadores pode indicar que o fato de se ter filhos, exige que o estudante administre melhor o seu tempo, e que o contato com estes é uma forma de se distanciar dos estressores acadêmicos e também proporciona gratificação.

Quando comparados os escores dos estudantes em dedicação exclusiva e aqueles que também trabalham, a nossa hipótese não se confirmou. Ou seja, embora os escores para as dimensões de Burnout para aqueles participantes que estudam e trabalham tenha sido maior, essa diferença não foi significativa. Estudos como o de Carlotto et al (2006), também obtiveram resultados semelhantes.

No entanto, em pesquisa de Tomaszewski-Barlem et al (2014) realizada com estudantes de enfermagem, houve diferença significativa nas dimensões de síndrome de Burnout entre estudantes em dedicação exclusiva e aqueles que também trabalham. Os estudantes que desenvolviam atividades profissionais além do estudo apresentaram menores médias nos escores de burnout do que aqueles em dedicação exclusiva, embora estes se percebam menos eficazes nos estudos do que aqueles estudantes que só estudam. Em contrapartida, no estudo de Aguiar et al (2018), houve associação positiva entre possuir trabalho e escores de burnout. Ou seja, os participantes do estudo que trabalhavam além do estudo apresentaram maiores escores de burnout quando comparados com aqueles estudantes em dedicação exclusiva ao estudo.

Segundo Mota et al (2017), a síndrome de Burnout, não afeta apenas os acadêmicos que desenvolvem funções laborais, mas também os que estão em formação inicial. Isso se dá pelo fato de estarmos em uma sociedade que cobra cada vez mais a formação dos jovens, pode-se perceber que o contexto e sentimentos vivenciados é assemelhado os dos estudantes trabalhadores, podendo ser um dos motivos para tal situação.

Em relação à presença de pensamentos sobre desistir do curso, esta esteve associado positivamente aos escores de burnout em todas as suas dimensões. Ou seja, aqueles que mais frequentemente pensam em desistir do curso, são aqueles que apresentaram maiores escores de burnout. Este achado é confirmado por diversos estudos (AGUIAR et al, 2018; LOPES e GUIMARÃES, 2016; TOMASCHEWSKI-BARLEM et al, 2014; CAMPOS et al, 2012; CARLOTTO et al, 2008;)

Segundo Carlotto et al (2008), a insatisfação com o curso relaciona-se à exaustão emocional, ou seja, estar insatisfeito com o curso gera uma tendência em avaliar as atividades acadêmicas como estressora e elevar seus sentimentos de desgaste. Já Campos et al (2012) discute que a intenção de abandono da atividade, seja de estudo ou trabalho pode ser considerada como uma forma de lidar com a exaustão emocional que geralmente acontece devido ao desequilíbrio entre o esforço realizado e a recompensa recebida. Lopes e Guimarães (2016) discutem que aqueles estudantes que já pensaram em desistir do curso possivelmente apresentam maior distanciamento em relação aos estudos e pouca confiança no ensino.

Segundo Tomaszewski-Barlem et al (2014) em seu estudo realizado com estudantes de enfermagem, o sentimento de desistir do curso, poderia estar relacionado aos mais diversos fatores, sendo eles profissionais, acadêmicos ou pessoais. Dentre os fatores relacionados à profissão pode-se citar a falta de reconhecimento e desvalorização da profissão, assim como falta de autonomia profissional, quando comparado a outras profissões da área da saúde. Os fatores acadêmicos estariam relacionados com as reprovações, e divergências entre as expectativas dos estudantes e a realidade das instituições. Já os fatores

peçoais descritos se relacionam a: mudanças, problemas financeiros e também dificuldade de lidar com o estresse, o qual inclui aquele proveniente das aulas práticas e das atividades de estágio.

Importante ressaltar que este estudo apresenta algumas limitações: o número da amostra é considerado pequeno e aquém do que era esperado. Isso não nos permite inferir generalização dos resultados. Devido à natureza do estudo (transversal) não podemos estabelecer relação causal entre os fatores que estão associados ao burnout. Além disso, os dados podem estar sujeitos ao viés conhecido como “efeito do trabalhador sadio”, ou seja, aqueles estudantes que estariam apresentando de fato sintomas de síndrome de burnout não responderam ao questionário, uma vez que estariam desinteressados às atividades da faculdade. A pequena participação dos estudantes também pode ter sido devido à pandemia de COVID-19 a qual vivenciamos. Durante esse período, as atividades acadêmicas têm sido desenvolvidas por meio remoto e por meio de questionários on-line, somado a isso, diversos convites para participação em diferentes estudos e questionários foram compartilhados e solicitados aos estudantes. Isso pode ter de certa forma desgastado ou contribuído para um menor interesse dos acadêmicos em participar do presente estudo. Há também a possibilidade de que pelo fato de não estarem frequentando diariamente e presencialmente o ambiente da faculdade, possa ter havido um distanciamento destes para com as atividades acadêmicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo demonstrou que embora os estudantes participantes não tenham apresentando escores consideráveis em relação às dimensões da Síndrome de Burnout, aqueles relacionados à dimensão de burnout pessoal foi a maior, seguida pela dimensão estudos. Pode-se afirmar que, embora esta população ainda não apresente todos os sinais claros de burnout, esta precisa de atenção de forma a evitar que os índices de cansaço e exaustão apontados como frequentes se tornem efetivamente sinais de esgotamento.

Pôde-se notar que os fatores associados às dimensões da burnout neste estudo foram a idade, e o sentimento de desistir do curso, enquanto o fato de trabalhar e estudar não teve diferença significativa, contrariando a nossa hipótese inicial.

Salienta-se assim, que o Burnout é composto por um conjunto de sinais e sintomas físicos e psicológicos, que promove consequências individuais, sociais e organizações, tanto no âmbito empregatício quanto acadêmico. Desta forma, faz-se necessário que estudos mais aprofundados e com amostras maiores sejam realizados de forma a verificar presença de

sinais/sintomas de síndrome de Burnout em estudantes para que sejam pensadas estratégias de prevenção e/ou de enfrentamento.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, R. L. B.; AGUIAR, M. C. M.; MERCES, M. C. Síndrome de Burnout em estudantes de medicina de universidade da Bahia. *Rev. Psi Divers Saúde*. Salvador, v.7, n.2, p.267-76, 2018. Disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/1893/1831>> Acesso: 04. Novembro de 2020.

ANDRADE, P. S; CARDOSO, T. A. O. Prazer e dor na docência: revisão bibliográfica sobre a síndrome de burnout. *Saúde e Sociedade*. São Paulo, v.21, n.1, p.129-40, 2012. Disponível:<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s01041290201200010013&script=sci_abstract&lng>Acesso em: 05 de Agosto de 2019.

BAPTISTA, S.G.; CUNHA, M.B. Estudo de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. *Perspectivas em Ciências da Informação*. Brasília, v.12, n.2, p.168-84, 2007. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pci/v12n2/v12n2a11>> Acesso em: 05 de Agosto de 2019.

BORGES, A. M. B.; CARLOTTO, M.S. Síndrome de Burnout e Fatores de Estresse em Estudantes de um Curso Técnico de Enfermagem. *Aletheia*. Canoas, n.19, p.45-56, 2004. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115013442005>. Acesso em 14 de novembro de 2020.

BORGES, L, O de. As concepções do trabalho: um estudo de análise de conteúdo de dois periódicos de circulação nacional. *Revista de Administração Contemporânea*. Curitiba v.3, n.3, p.81-107,1999. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65551999000300005> Acesso em: 05 de Agosto de 2019.

CAMPOS, J.A.D.B. et al. Síndrome de Burnout em graduandos de Odontologia. *Rev Bras Epidemiol*, São Paulo, v. 15, n1, p155-63, 2012. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/pdf/rbepid/2012.v15n1/155-165/pt>> Acesso em: 04. Novembro de 2020.

CAMPOS, J.A.D.B; CARLOTTO, M.S; MAROCO, J. Tradução: Inventário de Burnout de Copenhagen - versão estudantes: adaptação e validação transcultural para Portugal e Brasil. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, vol. 26, n.1, pp.87-97, 2013. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722013000100010&script=sci_abstract&lng=pt> Acesso em: 13 de Abril de 2020

CARLOTTO, M. S.; NAKAMURA, A. P.; CÂMARA, S. G. Síndrome de Burnout em estudantes universitários da área da saúde. Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). *Revista. Psico*. Porto Alegre.; v.37, n.1, p. 57-62, 2006 Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/1412/1111>> Acesso em: 04.Novembro de 2020.

CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. Preditores da Síndrome de Burnout em estudantes universitários. *Pensamiento psicológico*. v. 4, n.10, p. 101-109, 2008. Disponível em:

<<https://revistas.javerianacali.edu.co/index.php/pensamientopsicologico/article/view/95/282>>, Acesso em 14 de novembro de 2020.

CRACCO C. L. A. C.; SALVADOR, J, A dos. *Identificação da Síndrome de Burnout na equipe de enfermagem de uma unidade de pronto atendimento*. Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium. Curso de Enfermagem. São Paulo, Unissalesiano. 2010. Disponível em: < <http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/51938.pdf>> Acesso em: 06 de Agosto. 2019.

DELALATA A, G et al. Síndrome de Burnout em estudantes acadêmicos: Uma necessidade ne atenção. *Arch Health Invest*. Araçatuba Brasil. Simpósio em Saúde. UNESP, n.7, 2016, p 7 ao 58. Disponível em: < <https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/1767/pdf>> Acesso em 06 de agosto de 2019

DÍAZ ECHENIQUE M. S.; STIMOLO M. I.; CARO N. P. Satisfação no trabalho e síndrome de burnout no trabalho em enfermeiras do hospital público. *Ciencia de la administración y sanidade*. Córdoba-Argentina. v. 56, n.218, p.22-38, 2010.

FONTES, C. M. S. da. *Adaptação e validação para português do questionário de Copenhagen Burnout Inventory (CBI)*. Dissertação (Mestrado em Gestão e Economia da Saúde), Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, Coimbra 2010. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/19132104.pdf>> Acesso em: 05 de Março de 2020.

LOPES, F.L.; GUIMARÃES, G.S. Estudo da Síndrome de Burnout em Estudantes de Psicologia. *Psicologia Ensino & Formação*. Itatiba/SP, v.7, n.1, p.40-58, 2016. Disponível em: < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pef/v7n1/v7n1a05.pdf>> Acesso em 14 de novembro de 2020.

MASLACH, C.; SCHAUFELI, W. B.; LEITER, M. P. Esgotamento do trabalho. *Revisão Anual de Psicologia*. Canadá, v. 52, p. 397-422, 2001. Disponível em: <<https://www.wilmarschaufeli.nl/publications/Schaufeli/154.pdf>> Acesso em: 02 de Agosto de 2019.

MORIN, E. M. Os Sentidos Do Trabalho. *Revista de Administração de Empresas*. São Paulo, v. 41, n. 3, p. 8-19, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=s_ci_arttext&pid=S0034-75902001000300002> Acesso em: 02. Agosto de 2019.

MOTA, I.D.; FARIAS, G. O.; SILVA, R.; FOLLE, A. Síndrome De Burnout Em Estudantes Universitários: Um Olhar Sobre As Investigações. *Motrivivência*, Florianópolis/SC, v. 29, n. esp., p. 243-256, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2017v29nespp243/35497>> Acesso em: 29 de Setembro de 2020.

PEREIRA, A.M.T.B. Elaboração e validação do ISB – inventário para avaliação da síndrome de Burnout. *Boletim de Psicologia*. Maringá/PR, v. 65, n. 142, p 59-71, 2015. Disponível: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bolpsi/v65n142/v65n142a06.pdf>>. Acesso em: 25 de Agosto de 2020.

TOMASCHEWSKI-BARLEM, J. G. et al. Síndrome de Burnout entre estudantes de graduação em enfermagem de uma universidade pública. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. [S. l.], v.22, n.6, p. 934-41, 2014. Disponível em: < https://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n6/pt_0104-1169-rlae-3254-2498.pdf> Acesso em: 04. Novembro.2020.

TRIGO, T,R.; TENG, C.T.; HALLAK, J. E. C. Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. *Archives of clinical psychiatry, Ribeirão Preto*, v.34, n.5, p.1-10,

2007. Disponível em: <
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S010160832007000500004&lng=pt
&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S010160832007000500004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)> Acesso em: 25. Julho de 2019.

TURATO, E, R. Polêmicas reais e Falsas na relação conceitual entre metodologias quantitativas e qualitativas aplicadas ao campo da saúde. *Cad. Bras. Saúde Mental*, v.1, n.1, p.1-5, 2009. Disponível: <
<http://stat.necat.incubadora.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/1008/1126>> Acesso em: 29. Fevereiro de 2020.

ANEXO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: SÍNDROME DE BURNOUT: Um Estudo a partir de estudantes de uma Instituição particular de Ensino Superior

Pesquisador: Daniela Milani

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 31220920.6.0000.8947

Instituição Proponente: UB - Campo Real Educacional S.A.

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.105.511

Apresentação do Projeto:

Trata-se da apreciação do projeto de pesquisa intitulado SÍNDROME DE BURNOUT: Um Estudo a partir de estudantes de uma Instituição particular de Ensino Superior, de interesse e responsabilidade do(a) proponente Daniela Milani.

Trata-se da apreciação do projeto de pesquisa intitulado SÍNDROME DE BURNOUT: Um Estudo a partir de estudantes de uma Instituição particular de Ensino Superior, de interesse e responsabilidade do(a) proponente Daniela Milani.

O esgotamento emocional e físico relacionado ao trabalho tem se tornado cada vez mais comum nas grandes empresas e universidades. O objetivo desse estudo é comparar se há diferença nos escores referentes à síndrome de Burnout entre estudantes que desenvolvem atividades laborais e aqueles com dedicação exclusiva. Métodos: Estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa que será realizado entre estudantes de ensino superior de uma instituição de ensino privada. Para a coleta de dados serão utilizados instrumentos que abordam questões sociodemográficas, sobre qualidade de vida, vida acadêmica e ocupacional, e um questionário adaptado e que já avaliado quanto às qualidades psicométricas denominado Copenhagen Burnout Inventory.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Endereço: Rua Comendador Norberto, 1299, Santa Cruz, Bloco I, Térreo, Sala Triângulo
Bairro: Santa Cruz **CEP:** 85.015-240
UF: PR **Município:** GUARAPUAVA
Telefone: (42)3621-5200 **E-mail:** etica@camporeal.edu.br



Continuação do Parecer: 4.105.511

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	25/04/2020 16:17:08	Daniela Milani	Aceito
---	----------	------------------------	----------------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

GUARAPUAVA, 23 de Junho de 2020

Assinado por:
Filipe Quadros Mariani
(Coordenador(a))